

EDITORIAL

Nada é, ao mesmo tempo, próximo e estranho ao ser humano que seu próprio corpo. Esta materialidade urgente e imediata, com a qual nascemos e continuamos a portar, conscientes ou não, até os últimos suspiros, é um teatro de guerra onde juízos sobre seu uso e convivência vão da condenação eterna até às sentenças que o celebram como o terreal paraíso das delícias. Templo, máquina, invólucro da alma, ferramenta, criatura divina, criador, o corpo passa ao longo da história por todo um feixe interpretativo que dependendo das culturas e época é preenchido por um estofo metafórico e conceitual diferente. As várias leituras sobre este organismo tão próximo, e tão obtuso, carrega as marcas fundadoras do fato humano, afinal foi a partir de suas modificações peculiares que ele dotou uma espécie viva de humanização, até o ponto de passar de ser da natureza a se alçar para o universo da cultura.

A despeito dessa onipresença na humanidade, o corpo não foi instantaneamente elevado a condição de objeto do conhecimento histórico. À primeira vista tomado como fenômeno natural, o corpo foi aos poucos, no Ocidente, sendo enformado como passível de saberes racionais que o esquadrihavam e tentavam entendê-lo como qualquer outro evento natural. Somente no século XX o corpo, através dos saberes das ciências humanas (História, Antropologia, Sociologia etc.), foi desenhado como um objeto para além de sua dimensão material, e passou a ser academicamente estudado por meio dos sentidos culturais que são investidos nele. Assim, por mais que seja um vestígio físico da humanidade, este organismo pulsa em cada poro, também em visões de mundo de variados contextos culturais e históricos. O dossiê que ora apresentamos tem a intenção de contemplar alguns dos sentidos que o corpo possui e que podem ser analisados, para que ganhem, quem sabe, mais clareza sobre este paradoxal estranhamento. No presente número, esperamos ter reunido pesquisadores que representem também a perspectiva interdisciplinar, mirada que nos parece razoavelmente pertinente, pois considera a contribuição de vários saberes sobre um objeto que, de tão rico e disputado, exige olhares criativos de vários ângulos.

Sendo assim, nada do que possamos fazer com o corpo é estranho ao gênero humano. Não somente com ele, mas sobre ele. Afinal, podemos alterar seu funcionamento, sua estrutura, sua aparência desde os primeiros tempos em que passamos a ter uma vida cultural (espiritual), pois qualquer coisa que fazemos com ele é eivado de intenção, significações e estratégias de sobrevivência.

Nesse sentido é que se desenvolve o artigo “Moda e gênero: o vestuário sexualizado no New Look de Christian Dior (anos 1950)”, escrito pelo historiador *João Quintino de Medeiros Filho*. Nesse texto o autor pensa as relações entre moda e gênero entre as décadas de 40 e 50 do século passado, em uma quadra particular da História da Moda, no movimento denominado de New Look sob a égide de Christian Dior, e que tentou ditar, através do equilíbrio busto-cintura-quadril, uma identidade feminina de mãe/esposa, bem ao gosto do despovoado pós-guerra. O texto tem a originalidade de pensar esse paradigma da moda francesa em seus reflexos no município de São João do Sabugi, no Rio Grande do Norte.

No artigo, “Uma arte do cuidado e uma política do corpo: a LBA e o governo da infância na Paraíba (1948)”, *José dos Santos Costa Júnior*, analisa como o saber médico expresso no boletim da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência (LBA) na Paraíba produziu visibilidade e dizibilidade sobre a infância, especialmente construindo sentidos sobre o corpo das crianças, através da formatação de identidades por meio dos saberes e cuidados médicos.

Contemplando a dimensão psíquica presente no corpo, o artigo “A Psicopatia a partir da Psicanálise: desmistificando a visão da mídia”, escrito por *Jordan Prazeres Freitas da Silva* tenta fazer uma análise do conceito da psicopatia a partir de bases psicanalíticas.

O artigo seguinte, “Corpo, criança e escola – aspectos da cultura escolar dos grupos escolares norte-rio-grandenses”, produzido por *Crislane Barbosa Azevedo e Rosa Milena Santos*, discorre sobre a escolarização de corpos praticada nos grupos escolares do Rio Grande do Norte no início do século XX. Enfatiza as práticas corporais educativas que faziam uso da higiene, trabalhos manuais, recreio, exercício de escrita, ginástica sueca e a calistenia, como forma de construir um sujeito nos moldes do que se pensava ser um cidadão republicano da época.

Considerando o corpo no contexto da descolonização contemporânea, o artigo “Mulheres angolanas nos espaços literários: corpos ultrajados e escritas transgressoras”, escrito por *Larissa da Silva Lisboa Souza*, propõe-se a discutir as escritas de autoria feminina em Angola, durante as lutas pela Independência do país. A partir do conceito de corpo presente na obra de Ermelinda Pereira Xavier e Alda Lara.

Fechando o dossiê, o professor *Lucas de Melo* no artigo “Etnoeducação em saúde: definição, fundamentos teóricos e metodológicos”, através das Ciências da Saúde e Antropologia, pensa a construção de uma metodologia de trabalho para o planejamento de ações de educação em saúde desenvolvidas em serviços da atenção básica para pessoas com enfermidades crônicas.

Integram a edição 37 de Mneme, na seção de temática livre, os artigos “Divisões territoriais, comemorações e identidades locais: os sentidos políticos do espaço geográfico (Rio Grande do Norte, 1935-1945)”, de *Jailma Maria de Lima*; “‘Querido Vingt-un Deus o abençoi’: cartas enviadas por Isaura Rosado Maia a Jerônimo Vingt-un Rosado Maia”, de *Paula Rejane Fernandes* e “Desmistificando o mito: Mario Pedrosa e a Missão Artística Francesa de 1816”, de *Lucas Araújo Barbosa Nunes*.

A revista inaugura, com este número, a seção de Anais, destinada à publicação de resumos e/ou textos completos apresentados em congressos científicos. Fazem parte deste número os anais do I Colóquio Norte-Nordeste de Ciências Sociais e Humanas na Educação das Profissões da Saúde, organizado por *Lucas Pereira de Melo*, *Ana Luiza de Oliveira e Oliveira* e *Tiago Rocha Pinto*. O evento aconteceu em Caicó, RN, na Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte – UFRN – Campus Caicó, de 26 a 28 de novembro de 2015.

Boa leitura!

Prof. Dr. Muirakytan Kennedy de Macêdo – UFRN
Prof. Dr. Lucas Pereira de Melo- UFRN
Organizadores do Dossiê História do Corpo